



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Eventos de letramento no ensino superior: um estudo sobre as vivências de alunos universitários com as tarefas de escrita em sala de aula

Letícia Silveira
Luiz André Neves de Brito
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Neste relato de experiência, apresentamos os desafios enfrentados por alunos universitários diante da escrita científica, descrevendo como eles se engajam e se posicionam frente as práticas letradas em sala de aula. Portanto, a investigação baseia-se no estudo das práticas de letramento de 21 estudantes do curso de Linguística matriculados na disciplina Laboratório 6 – Ênfase Texto e Discurso em uma universidade pública, que teve como finalidade o desenvolvimento de projetos de trabalho de conclusão de curso. A rotina acadêmica é analisada por meio dos Novos Estudos dos Letramentos, que consideram o letramento como prática social (Assis, 2014; Lillis, 2001; Street, 2010), e do modelo dialógico dos letramentos acadêmicos (Fischer, 2007).

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Formação Universitária. Escrita Científica.

Submetido em: 23/07/2021
Aceito em: 20/11/2021
Publicado em: 30/12/2021



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Letícia Silveira



Bacharela (2017) e Mestra (2021) em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutoranda em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua pela mesma instituição. Atualmente cursa Licenciatura em Letras Ing/Port na Faculdade Campos Elíseos (FCE). Além de experiências adquiridas pelo trabalho que assumiu como revisora e editora de textos científicos da Revista Cadernos da Pedagogia, do Departamento de Educação (DE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), possui também conhecimento na área de produção acadêmica e assistência editorial devido à vivência que obteve na Editora Cubo, também situada na cidade de São Carlos-SP, na qual estagiou por 6 meses. Possui especialidade em abordagens metodológicas de ensino da escrita na universidade e de correção de redação de modalidade ENEM, Vunesp, Fuvest e FGV por participar de bancas oficiais dos processos seletivos e realizar trabalhos como corretora de redação nas plataformas de ensino a distância Redação Nota 1000, Redação Online e Imaginie.



<http://lattes.cnpq.br/7196713851459662>



<https://orcid.org/0000-0002-8580-2891>



[Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar](#)



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Luiz André Neves de Brito



Graduado em Letras (Linguística e Português) pela FFLCH - USP (2002). Mestre (2006) e Doutor (2011) em Letras (área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa). Durante o doutorado, realizou estágio sanduíche no “Laboratório de Linguística e Didática em Língua Estrangeira e Materna” (LIDILEM) na Universidade Stendhal, Grenoble 3. Atualmente, é Professor Adjunto do Departamento de Letras da UFSCar onde tem atuado nos cursos de Letras (Licenciatura) e de Linguística (bacharelado). Tem experiência com formação de professores: em 2013 e 2016, participou como supervisor e formador do núcleo UFSCar Plano Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. No âmbito da extensão, na UFSCar, tem participado como aplicador da avaliação oral no Exame de Proficiência CELPE-BRAS. Como pesquisador, tem atuado nos seguintes campos da linguagem: linguística aplicada; ensino e aprendizagem da escrita; estudos do letramento acadêmico. Em sua pesquisa voltada aos estudos de linguística aplicada do português, tem atuando como colaborador do grupo de pesquisa práticas de leitura e escrita em português língua materna. Na UFSCar, realizou trabalhos ligados ao grupo de pesquisa “comunica: inscrições linguísticas na comunicação”. Atualmente, lidera o grupo de pesquisa “Escrita e Leitura na Contemporaneidade” com o Prof. Dr. Lucas Vinício de Carvalho Maciel. No grupo, tem-se dedicado, sobretudo, à linha de pesquisa “Letramentos na contemporaneidade: práticas plurais”.



<http://lattes.cnpq.br/6863292359239733>



<https://orcid.org/0000-0002-8580-2891>



[Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar](#)



[Escrita e Leitura na Contemporaneidade](#)



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

EVENTOS DE LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE AS VIVÊNCIAS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS COM AS TAREFAS DE ESCRITA EM SALA DE AULA

Letícia Silveira (Universidade Federal de São Carlos)¹

Luiz André Neves de Brito (Universidade Federal de São Carlos)²

Introdução

A chegada de estudantes à comunidade acadêmica e sua permanência está, conforme Assis (2014), apoiada por uma etapa de confrontação com os desafios presentes nas atividades de escrita e leitura de textos acadêmicos. Ademais, esses textos passam a ser inseridos em práticas sociais e discursivas obscuras aos ingressantes na universidade, o que ocasiona em uma não familiaridade ou falta de aptidão às práticas de letramento acadêmico. Muitas vezes, isso ocorre devido a uma parte dos professores subestimar essa familiaridade dos alunos com a escrita acadêmica e a impor, enquanto a maioria deles não a (re)conhecem. Logo, as convenções que direcionam a escrita não são translúcidas, mesmo para aqueles que participam das atividades acadêmicas. Assim sendo, é extremamente importante que haja inicialmente uma relação dialógica entre professores e alunos, para que todas as questões desconhecidas acerca da escrita científica sejam finalmente alcançadas, mesmo que parcialmente.

¹ E-mail: leticiasilveiramz@gmail.com

² E-mail: luizandrenevesdebrito@gmail.com



Além disso, devemos reconhecer que a entrada no universo da escrita acadêmica não ocorre espontaneamente, pois trata-se, segundo Fiad (2015), de um processo de aprendizagem em termos de socialização uma vez que o âmbito acadêmico é um universo cultural. Dito isso, os estudantes universitários devem ler e escrever textos acadêmicos com uma orientação de que não se deve apenas transcrever saberes, mas acima de tudo, “pensar por meio da escrita” (Assis, 2014, p. 16). Para lidar com essa questão, as pesquisas sobre letramento acadêmico têm se atentado em descrever e investigar os obstáculos presentes nessa vivência, como fazemos neste relato.

Podemos observar a abertura de disciplinas nos mais variados cursos com o intuito de preparar os estudantes universitários para dominarem os textos e as práticas necessárias ao seu sucesso acadêmico, bem como a existência de cursos, inclusive *online*³, de escrita científica. Um exemplo é a disciplina de Leitura e Produção de Texto que diversas universidades implementaram em suas grades, com o objetivo de solucionar as lacunas deixadas pelo ensino que antecede o superior e, além disso, com o intuito de atender as queixas de professores de que não há preparação para a exposição desses alunos às práticas de letramento. Segundo as autoras Henderson e Hirst (2006, p. 26), o “letramento acadêmico é construído no interior de discursos do *déficit* e *remediação*”.

Uma vez que as práticas letradas são vistas como uma prática social, dependente do contexto e da interação entre os indivíduos, devemos levar em conta os gêneros do discurso, posto que considerá-los é fazer uma ligação entre a linguagem e a atividade humana. Logo, os gêneros discursivos estão presentes em uma ampla variedade de comunidades discursivas que possuem, particularmente, suas peculiaridades, normas e

³ Em sua tese de doutorado, Fuza (2015) trata do movimento da universidade em propor cursos e espaços sobre escrita acadêmica, destacando contextos específicos (USP e UNICAMP).



convenções, que constroem as discussões acerca daquele gênero, já que existem variações linguísticas de acordo com cada finalidade textual. Assim, devemos considerar que os textos que emergem dessa comunidade terão suas especificidades, o que nos apresentam diversas reflexões sobre as práticas de letramento dos estudantes.

Sendo a universidade o contexto em que as práticas de escrita e leitura ocorrem de maneira constante, torna-se um espaço beneficiado para os alunos adquirirem e executarem conhecimentos. Porém, por outro lado, essa comunidade discursiva ordena o cumprimento de normas e coerções para produzir textos que variam linguisticamente em função da sua finalidade e contexto de produção (Bazerman, 2005).

Logo, neste trabalho discutimos sobre a vivência de estudantes brasileiros da área de Linguística no universo da escrita acadêmica em uma disciplina de produção de texto, buscando compreender como eles identificam e vivem as especificidades dos textos acadêmicos, bem como se posicionam frente as práticas letradas em sala de aula.

Para tanto, iniciamos a geração de dados no segundo semestre de 2019. A coleta inicial teve duração de agosto a dezembro deste ano, e constituiu na participação regular nas aulas da disciplina Laboratório 6 – Ênfase Texto e Discurso em que esses autores possuem papéis distintos: um atua como professor e outra como pesquisadora e monitora. Logo, para dar conta desta pesquisa etnográfica, os dados foram gerados por meio de anotações de campo, que foram transformadas em diários de campo pela pesquisadora responsável por essa coleta.

Essas notas foram tomadas a partir da observação nos encontros que aconteceram toda quinta-feira, das 14:00 às 18:00. A proposta da disciplina foi a produção do projeto do trabalho de conclusão de curso dos alunos, e para este fim eles realizaram diversas atividades no decorrer das aulas, como apresentações de seminários em grupo



e individuais, troca de textos para avaliação entre os colegas, elaboração de uma revista e um evento fictício e atividades de escrita de resumos. Devido à dinâmica dos encontros, a anotação do diário ocorreu por meio de tópicos, a fim de conseguir captar todos os elementos possíveis na observação de forma rápida devido à dinamicidade dos eventos, como as falas do professor, as perguntas dos alunos, as atividades realizadas, as conversas entre os participantes, entre outros. Isso porque a anotação foi realizada através de um caderno e repassada para o computador posteriormente à observação.

Interpretações acerca das práticas de escrita e leitura: os eventos de letramento

Para exemplificar esses dados, optamos por uma análise cronológica dos fatos, considerando que a observação teve a duração de 6 meses, somando-se 11 encontros que ocorreram toda quinta-feira das 14:00 às 18:00. A fim, no entanto, de organizar essa análise enumeramos os dias de observação do dia 1 ao dia 11, de modo a contextualizar os eventos de letramento ocorridos durante esses encontros. Ou seja, as ocasiões em que as relações dos participantes foram realizadas a partir das interações com texto(s).

Assim, correspondendo ao aspecto cronológico, no dia 1 o professor apresentou a disciplina para os alunos e os informou sobre a proposta da elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso. Diante desse anúncio, a reação dos participantes demonstrou claramente um sentimento de despreparo e medo em relação a essa atividade final, pois eles afirmaram que não estavam preparados para enfrentarem esse processo. Inclusive, um dos participantes trancou a disciplina, por acreditar que esse não era o momento para engajar-se em tarefas de escrita objetivando um texto final para



conclusão de curso. Porém, por outro lado, outros se sentiram aliviados ao saberem que a disciplina não exigia avaliações e provas. Mesmo com a ausência da avaliação tradicional, as notas de campo evidenciam que devido ao período de reta final de conclusão de curso, os participantes encontraram-se, em um primeiro momento, mais preocupados com as questões burocráticas do desenvolvimento do projeto do que com a escrita em si, como a escolha do orientador, a matrícula na disciplina obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso 1, etc.

Além dessas inquietações, um dos alunos se preocupou com o que o professor esperava de sua atividade e questionou “o quão complexo” deveria ser o projeto final. Essa dúvida é pertinente para exemplificar claramente o que Lillis (2001) denomina como prática de mistério, visto que o estudante não compreendeu qual a expectativa do professor em relação a essa atividade de escrita, pois, por mais que ele já tenha se deparado em outros momentos com tarefas de escrita, cada professor lida de modo diferente com determinado gênero discursivo. Por outro lado, os participantes de pesquisa, por estarem no terceiro ano do curso de graduação, possuem uma relação afetiva mais ou menos íntima, inclusive com o professor, de modo a facilitar minha observação dado que em muitos momentos eles falavam o que ia à mente sem receio de julgamentos.

Considerando essa questão, no segundo encontro o professor direcionou a aula para explicações em torno do gênero artigo científico, exemplificando quais elementos ele deve conter e como ocorre sua estrutura, que se assemelha ao do projeto. Um dos alunos questionou sobre a seção “referencial teórico”, argumentando que neste elemento era preciso somente “encher linguiça”, expressão utilizada para denominar o alongamento desnecessário de um tema. Os demais alunos concordaram, comprovando que eles



desconheciam os elementos necessários para construção de um texto científico, sobretudo porque fizeram muitas perguntas sobre o que deve ser feito e o que deve conter. Perante esses questionamentos, o professor seguiu com as demonstrações e exposição em data show de outros textos para que eles compreendessem como são escritos e organizados.

Assim, apesar dessas práticas de mistério que evidenciam certos embates entre discente e docentes, o professor buscou a todo momento deixar claro o que esperava da escrita dos alunos, exemplificando suas expectativas expondo textos já consagrados na comunidade discursiva. A primeira atividade proposta era uma pesquisa em grupo sobre o universo de artigos de Linguística presentes na internet. Os alunos deveriam pesquisar artigos da área em revistas A1, A2, B1 ou B2, nos últimos 5 anos, e desenvolver uma tabela e/ou um gráfico demonstrando a frequência das áreas mais presentes nestes artigos. Após essa pesquisa, como proposto, eles criaram uma revista científica fictícia com uma seleção de artigos, os quais foram escolhidos com categorias criadas pelos próprios a partir da leitura de seus resumos. Esta atividade foi importante para a compreensão do universo científico e quais as áreas mais estudadas e desenvolvidas pela Linguística, assim facilitando para que eles encontrassem ali suas inspirações e justificativas para desenvolverem suas pesquisas, construindo, conseqüentemente, suas identidades.

Além disso, o professor propôs que eles escrevessem uma apresentação ou um editorial deste material e os apresentasse em sala de aula em formato de seminário, selecionando e expondo três apresentações de livros organizados para os alunos, para que os grupos produzissem uma apresentação dos artigos previamente selecionados por eles em coautoria. Diante disso, ele questionou o caráter sistemático da apresentação dos



editoriais e apenas uma das alunas soube responder ao observar os textos que eles se iniciavam com “este livro”; “este trabalho”; “este volume”, recurso que pôde ser evidenciado posteriormente em alguns resumos produzidos por eles.

Figura 1 - Apresentação dos resumos

<p>APRESENTAÇÃO</p> <p>O nosso volume inaugural da Revista Estudos Linguísticos da Universidade Federal de São Carlos (REL-UFSCar) se dedica a organizar uma coletânea de artigos, em um número especial, que alinha-se às temáticas discursivas. São ao todo dez capítulos que compõem a obra com o propósito principal de refletir a interface entre “Mídia” e “Linguística” – seja ela impressa ou digital –, em virtude de que, a partir da invenção da tecnologia da impressão e o desenvolvimento da mídia na era digital, criou-se novas formas de interação e inúmeros desdobramentos na sociedade.</p>	<p>Apresentação</p> <p>Este volume inaugural da Revista KFB Linguistics, fruto de uma atividade proposta na disciplina de laboratório do curso de Bacharelado em Linguística, tem por objetivo a elaboração de uma coletânea composta por dez artigos de vertentes diversas dentro dos estudos linguísticos, publicados originalmente na ALFA: Revista de Linguística ao longo de cinco anos (2014-2018).</p>
<p>APRESENTAÇÃO</p> <p>A ideia principal de nossa revista é não se limitar a observar os mais diversos fenômenos com base apenas em uma perspectiva teórica. Bem como fazer divulgar os conhecimentos construídos na academia, por uma área que ainda necessita de maior circulação, tivemos essa percepção ao longo de nossa formação acadêmica.</p>	<p>Apresentação</p> <p>A Revista Preguiling surgiu de uma proposta em uma disciplina de laboratório do 6º semestre do bacharelado em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Portanto, nesta primeira edição, selecionamos dez volumes presentes entre 2014 e 2018 na Revista da Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN, escritos por autores de diferentes áreas da linguística, com as mais variadas aplicações teóricas desse campo de estudos tão abrangente.</p> <p>A seguir, traremos breves comentários sobre os artigos selecionados de forma a introduzir o conteúdo da revista ao longo destas páginas.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Esse fato comprova que as conversas sobre o texto em sala de aula auxiliam os estudantes a produzirem seus próprios textos de maneira coerente com o que o professor e, conseqüentemente, o gênero discursivo trabalhado solicitam e esperam nesta instituição. Nesse sentido, fica claro que, após a apresentação incisiva do professor acerca da formulação desse gênero específico, os alunos conseguiram compreender



quais elementos e marcas linguísticas podem ser escolhidas para a apresentação de um resumo, demonstrando a construção de suas identidades (observa-se o constante uso do pronome “nosso”) e de suas posições autorais logo na primeira produção textual na disciplina. Ademais, como citado, os alunos puderam compreender as especificidades do gênero artigo, especificamente, pois, para encontrarem a área do trabalho, eles precisaram identificar palavras-chave e fazer uma leitura atenta dos resumos para conseguirem categorizá-los.

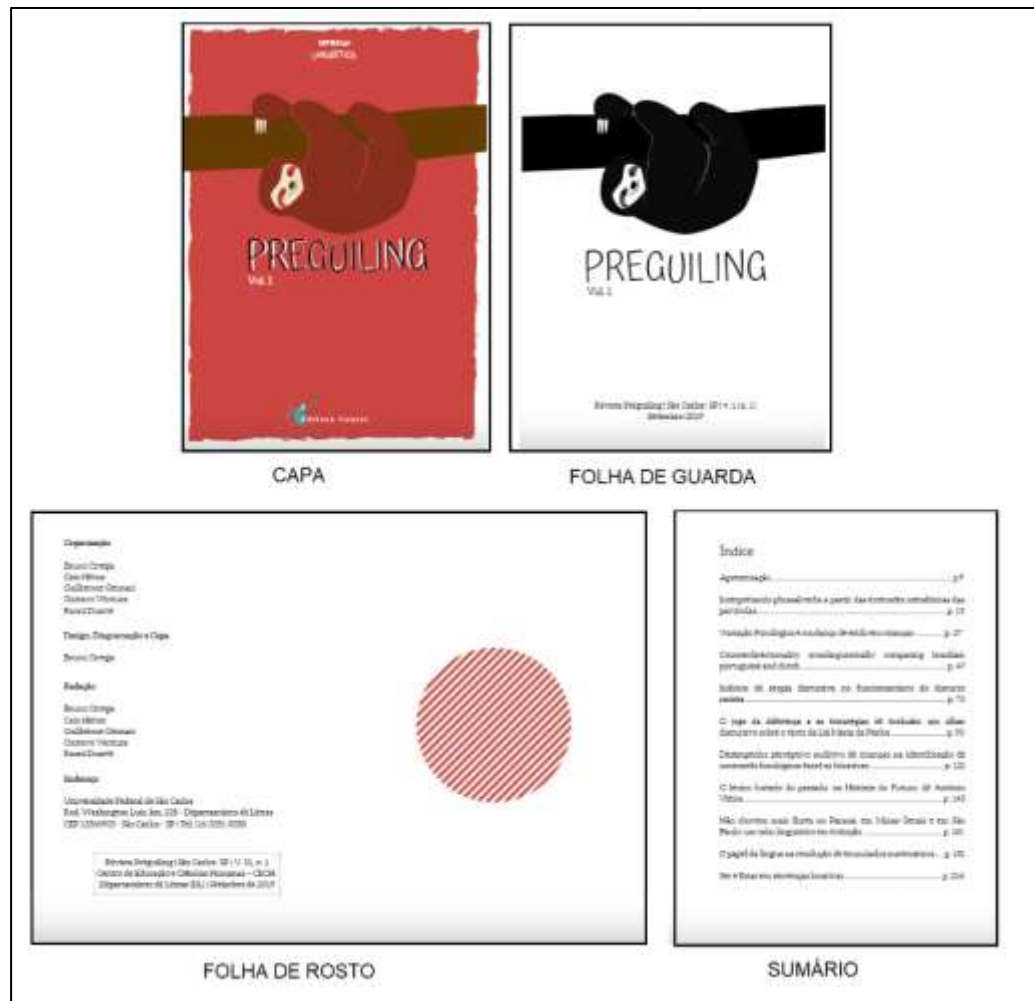
Portanto, no dia 4, os alunos foram divididos em cinco grupos para a apresentação da atividade solicitada, de modo que os trabalhos foram elaborados fora da sala de aula. Nas aulas anteriores o professor buscou apresentar a todo momento as estruturas e as marcas linguísticas mais esperadas nesses gêneros discursivos, o que foi muito bem evidenciado nos trabalhos apresentados. Deste modo, os grupos demonstraram compreender bem o que o professor esperava de suas escritas, de modo que expuseram nas apresentações os elementos necessários trabalhados nas aulas anteriores, como introdução, objetivo e referencial teórico. Essa atividade surpreendeu positivamente o professor que salientou estar satisfeito com o resultado, aplicando, inclusive, nota máxima a todos os alunos.

Ao se inserirem em práticas de letramento com compartilhamento de tarefas, discussão e tomadas de decisões em conjunto, os participantes compreenderam com êxito os conceitos trabalhados nas aulas anteriores, o que pode ser observado no exemplo de um dos trabalhos na Figura 2, a qual demonstra que os participantes superaram a expectativa do professor ao entregarem no trabalho conteúdos adicionais os quais não haviam sido solicitados por ele e que fazem parte da estrutura e da construção de revistas acadêmicas.



Departamento de Letras
 Instituto de Ciências Humanas e Letras
 Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
 CEP 317131-001 - Brasil

Figura 2 - Revista Preguiling



Fonte: Elaboração própria.

É indubitável afirmar que a atividade de apresentação de seminário os inseriu em práticas de letramento muito comuns e importantes para o processo de formação e produção acadêmica: leitura, escrita e apresentação oral. Ainda, nem sempre é possível observá-las visto que estão envolvidas em relações sociais, valores e sentimentos que

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 8	n.3	1-26	e021005	2021
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



agregam os participantes e os envolvem a partir do compartilhamento de ideologias e identidades sociais.

Sob esse viés, é relevante destacar que os seminários são há muito tempo considerados eventos tradicionalmente orais, os quais objetivam frequentemente o desenvolvimento das habilidades orais dos estudantes, seja no ensino básico ou no superior. Porém, percebo nesta análise que além do desenvolvimento das competências orais dos alunos, concebeu-se a relação do oral x escrito, pois a partir de uma apresentação oral em torno de um trabalho escrito e produzido por eles, compreende-se que essas modalidades estão integradas e não se separam, confirmando a dinamicidade da linguagem, uma vez que a oralidade e a escrita se relacionam e se manifestam. É a partir dessa contestação que podemos afirmar que não existe apenas um letramento, mas letramentos, de modo que em um mesmo evento de letramento foi perceptível a existência de múltiplas práticas como leitura, escrita, apresentação oral e, inclusive, a aplicação de tecnologias para a apresentação em data show. Com isso, as modalidades se relacionam e se manifestam na medida em que as práticas se dão a partir de novas relações sociais entre os estudantes e o meio.

Após esta atividade, os alunos prosseguiram com esse processo de reconhecimento do gênero científico, importante para o desenvolvimento dos textos de seus projetos. No dia 5 o professor apresentou dois artigos científicos da área de Linguística que circulavam na mesma revista, um do ano de 2011 e outro de 2015, para que eles se dividissem em grupos e mapeassem nos resumos desses textos os elementos frequentemente utilizados que fazem parte da estrutura do artigo científico (introdução, objetivo, justificativa, metodologia, referencial teórico, resultados e conclusão). O trabalho em grupo permitiu aos estudantes que se tornassem mais participativos e reflexivos, visto



que todos os alunos participaram da atividade. Ademais, o reconhecimento da estrutura do artigo nos resumos se deu de modo diferente em cada grupo, ao passo que houve aqueles que reconheceram a “metodologia” em um dos textos, enquanto outros não.

Street (2010) argumenta que nos manuais de escrita está definida a estrutura exata para a produção textual de uma dissertação ou tese, por exemplo, em que se listam os tópicos estruturais que devem ser considerados, sendo os mais óbvios o referencial teórico, métodos, dados e a conclusão, o que é observado na tarefa, dado que esses elementos foram facilmente reconhecidos, principalmente o referencial teórico que foi apontado por todos os grupos. No entanto, justificativas e objetivos muitas vezes não foram identificados por eles, ou foram identificados com dificuldades.

Neste quinto encontro, ainda, o professor apresentou aos alunos um artigo da área da odontologia, para que eles observassem as diferenças e semelhanças entre todos os artigos da área de Linguística vistos até o momento. Diante desse texto, os participantes começaram a perceber que os tópicos até então observados em artigos da área de ciência humanas eram expostos de modo dissertativo e com marcas de subjetividade (“nosso artigo”, “consideramos neste trabalho”), diferente do resumo da área da saúde, que apresenta as partes do texto de modo literalmente marcado e topicalizado (“Objetivo: Este trabalho tem como objetivo [...]”).

Diante dessa situação, o professor esclareceu que a escrita científica aceita certos aspectos a depender da comunidade científica e da área do conhecimento, os quais são visualmente marcados e observados no texto. Além disso, em uma de suas falas, após uma pergunta acerca do uso do “eu” em textos científicos por uma aluna, ele procurou deixar claro que, apesar de ser necessário respeitar as diretrizes da instituição, os alunos devem se sentir livres para fazerem escolhas. Além disso, os dados de campo evidenciam



que os alunos se preocupam com essas marcas de personalidade, em que o não uso do “eu” ainda se encontra enraizado na cultura acadêmica, de modo que o uso do pronome na primeira pessoa do singular torna-se motivo de debates e discussões em sala de aula até hoje.

Seguindo nessa linha de raciocínio, o professor solicitou aos participantes que comparassem, como tarefa de casa, a introdução de dois artigos de áreas distintas separados por ele (linguística e odontologia), para que fizessem um estudo comparativo com levantamentos lexicais, os elementos usados na introdução, os usos dos verbos, as marcas de personalidades, os conectores, etc. Conseqüentemente, no sexto e no sétimo encontros, o professor iniciou as discussões acerca da estrutura e das marcas linguísticas presentes nestes artigos. No que tange aos aspectos visuais, os participantes salientaram que, como semelhança entre os textos, percebeu-se que todos eles possuíam em média 300 palavras, o que evidencia um aspecto meramente institucional, mas estável do gênero artigo científico. Além disso, uma participante salientou que de todos os artigos da área de saúde que estudou, nenhum atribuiu o uso de primeira pessoa. No que diz respeito ao léxico, os participantes comentaram acerca das diferenças na referência do mesmo objeto nos variados textos, como “sujeitos”, “indivíduos”, “paciente”, “pessoa”, etc.

Assim, com todas as observações os alunos reforçaram o fato de que todas as escolhas lexicais enunciativas dependem não somente do gênero, mas também da área de estudo. Isso pode ocorrer mesmo dentro de uma mesma área com perspectivas diferentes. Além do mais, notou-se que o resumo da área da saúde estudado em sala de aula se inicia logo com a metodologia, se diferenciando do que estamos habituados nas ciências humanas. Os alunos também salientaram que mais da metade do texto diz



respeito à metodologia e não apresenta indícios de primeira pessoa, comprovando que algumas comunidades ressaltam mais os meios e os métodos do que outras.

Logo, todos esses aspectos evidenciam que a língua não pode, em hipótese alguma, ser considerada como algo excluído das práticas sociais e dos aspectos histórico-culturais, na medida em que ela se constitui como uma estrutura com normas que variam de acordo com seu alcance na própria sociedade e, principalmente, suas condições institucionais de produção, participando ativamente e constantemente de um processo de transformação.

Outrossim, vale ressaltar a importância da proposta do professor em apresentar artigos de outras áreas, visto que é relevante compreendermos que apesar de haver teorias e modelos de ensino da escrita acadêmica em uma disciplina específica, há outras abordagens que consideram o ensino da escrita de modo genérico para alunos de disciplinas distintas. Com isso, fica claro que essas abordagens desconsideram o que foi exposto na sala de aula de que cada área específica possui modos diferentes e relativamente estáveis de apresentarem os elementos necessários na escrita do texto científico. Sob essa perspectiva, Street (2010) salienta que essas abordagens se baseiam em pressupostos de que há como ensinar de modo generalizado os aspectos semelhantes da escrita acadêmica, independente das disciplinas e áreas de estudo.

Deixando de lado as comparações de semelhanças e diferenças nos textos científicos de áreas distintas, no oitavo encontro o professor solicitou aos alunos que escrevessem um resumo de seus projetos de trabalho de conclusão de curso, para que houvesse a troca de textos entre eles, em uma atividade na qual os colegas avaliariam o trabalho do outro. Nesse contexto, eles foram orientados a fazerem o máximo de perguntas possíveis, os colocando no papel de pareceristas de uma revista científica,



expondo no quadro negro as perguntas pelas quais eles deveriam se guiar: O objetivo está explícito? Bem exposto?; Em qual ênfase se encontra?; A justificativa está contextualizada? Qual a posição do pesquisador?; E a afinidade do pesquisador com a pesquisa?

A partir desta dinâmica o professor inseriu os estudantes em mais uma prática de letramento importante para o processo da formação acadêmica, sobretudo de estudantes da área de Linguística: o de revisão de texto. Com essa atividade, os participantes puderam analisar outros textos que os possibilitaram enxergar com outros olhos os elementos, conteúdos e escolhas lexicais em textos que não eram de suas autorias, de modo que, ao discutirem sobre ele, o autor pôde enxergar seu trabalho através da visão do outro, fazendo com que questões imperceptíveis ou despercebidas por ele em um primeiro momento fossem finalmente alcançadas, e possibilitando o desenvolvimento da construção textual de todos os envolvidos. Por isso, deve-se considerar a atividade realizada em sala de aula como uma oportunidade de mobilização dos participantes ao se conectarem a dois papéis fundamentais para a produção textual: autor e leitor. Pelo lado do autor, aquele familiarizado com o texto e livre para produzir o que acha pertinente a partir de coerções previamente estabelecidas, e pelo lado do leitor, mostrando a sua disposição para a leitura.

Dessa forma, a partir das perguntas explicitadas pelo professor nas quais os então revisores poderiam se apoiar, incorporados no papel de autor deveriam refletir sobre o impacto que seus textos causariam na comunidade discursiva, a fim de analisarem cautelosamente os efeitos das escolhas lexicais, da exposição da estrutura, dos objetivos, etc. Ainda, inseridos nesta posição na análise de outro texto, houve questionamentos



pertinentes que devem ser considerados, como: Qual o meu público-alvo? Em qual lugar meu texto irá circular? Meu texto possui relevância e/ou contribuição para meus leitores?

Além disso, como leitores com conhecimento prévio acerca do gênero, os alunos também precisaram se ater às perguntas como: Quem sou eu enquanto público? Este texto possui relevância e/ou contribui para minha formação acadêmica e intelectual? Ainda, além dessas perspectivas, os participantes também consideraram o gênero discursivo com o qual estavam trabalhando, tendo em vista que os textos derivam de certa forma de uma identidade discursiva, ocasionando em normas e condições específicas que foram estudadas nas aulas anteriores e deveriam ser consideradas na análise durante a atividade proposta. Com isso, a troca de papéis e o exercício de alteridade diante da atividade de leitura de outros textos permitiram aos participantes as reflexões de seus próprios textos, comprovando que o processo de escrita dos alunos se dá de modo dialógico.

Posterior a essas atividades, para as próximas aulas o professor propôs a criação de um evento fictício para a apresentação oral dos projetos de conclusão de curso de cada aluno. No nono encontro, o professor inseriu os participantes em mais uma prática institucional considerada importante na comunidade acadêmica que é a organização de eventos científicos. Em uma relação de tomadas de decisões em conjunto entre professor e estudantes, ele pediu que os alunos se dividissem em dois grupos, sendo um responsável pela escrita da apresentação do evento e outro pela criação do site e da divulgação. Essa divisão foi realizada a partir das competências de cada estudante, os quais escolheram em qual grupo aplicariam melhor suas habilidades. Isto corresponderia à abordagem da socialização acadêmica, segundo a qual o papel do professor seria



proporcionar oportunidades para que os alunos participassem de eventos significativos de letramento, situados socialmente, e com objetivos sociais relevantes (Ivanic, 2004).

O evento ocorreu na penúltima e última aula, quando todos os alunos apresentaram seus projetos individualmente em formato de seminário, totalizando 21 apresentações. Nesta atividade, foi possível observar que eles compreenderam razoavelmente o gênero científico, o que é preciso ter em um texto para o desenvolvimento de uma pesquisa e quais as especificidades da escrita acadêmica, como iniciar o resumo com “este trabalho tem como objetivo”, por exemplo. Isso porque alguns trabalhos apresentaram-se de modo mais completo que outros (com a exposição de mais elementos estudados na disciplina), o que é de se esperar dado que apesar de os indivíduos estarem inseridos na mesma comunidade discursiva, suas experiências e vivências individuais e sociais com a escrita e com os gêneros discursivos são diferentes. Por outro lado, percebe-se que a apresentação oral individual não foi realizada com a mesma performance que no trabalho de seminário em grupo realizado no quarto encontro, no qual todos os alunos apresentaram em pé e realizaram apresentações relativamente extensas. Logo, alguns fragmentos das notas retiradas do diário de campo comprovam que os alunos ficaram menos comunicativos e confortáveis quando se apresentaram sozinhos em frente aos colegas.

Além disso, para esta análise selecionamos e dividimos os dados das apresentações dos 21 alunos em dados quantitativos na Tabela 1, para que se compreendam as divergências dos estudantes em relação aos conteúdos apresentados (tópicos estruturais), que foram construídos com base nas discussões realizadas nas aulas anteriores acerca da construção de artigos científicos. É possível perceber que a compreensão dos participantes acerca dos elementos estudados na disciplina é



divergente, de modo que a exposição dos tópicos necessários para a construção de um texto científico foi observada em alguns trabalhos, mas em outros não.

Considerando o letramento acadêmico como uma prática social, compreende-se que as construções de sentido se dão por meio das convivências entre os indivíduos inseridos nesta comunidade discursiva e de suas experiências com os textos que circulam nesta instituição, ou seja, por mais que eles estivessem situados em uma mesma disciplina, compartilhando dos mesmos ensinamentos mediados pelo professor, suas experiências individuais, sociais e culturais são divergentes, o que ocasiona em diferentes resultados em suas tarefas de escrita. Essa questão permite com que se desconsidere o discurso de *déficit* dos estudantes universitários ao comprovar o aspecto sociocultural das práticas letradas.

Tabela 1 - Os elementos expostos nas apresentações individuais

Elementos estruturais	Número de alunos
Resumo	8
Introdução	6
Objetivos	11
Referencial Teórico	10
Justificativa	15
Metodologia	12
Considerações	2

Fonte: Elaboração própria.



Nota-se, portanto, que de 21 participantes apenas 8 apresentaram o resumo de seus trabalhos; 6 expuseram a introdução; 11 declararam seus objetivos (sejam eles no início ou no fim da apresentação); 15 apresentaram as justificativas e motivações pessoais; 10 apresentaram o referencial teórico da pesquisa; 12 mostraram a metodologia e apenas 2 alunos expuseram as considerações acerca de seus projetos de trabalho de conclusão de curso.

Ainda, diante desses dados quantitativos, alguns elementos foram confundidos pelos alunos. Na maioria das apresentações, a seção “metodologia” foi apresentada como o tópico “referencial teórico”, de modo que eles expuseram somente as teorias que utilizariam nas análises, sem se atentarem aos aspectos metodológicos da pesquisa, como sua natureza, seus instrumentos e etapas de análise. Além disso, houve diferenciação nos conteúdos apresentados: alguns estudantes apresentaram listas extensas de referenciais teóricos, outros se atentaram a apresentar uma lista de objetivos gerais e específicos e alguns apresentaram o “sumário” de seus trabalhos.

Portanto, mesmo que o trabalho de apresentação oral final tenha evidenciado ainda algumas divergências dos aprendizados dos estudantes com o que foi explicitado em sala de aula, nota-se que houve um crescimento notório de conhecimentos e da compreensão acerca do gênero científico, de modo que nos primeiros encontros os participantes apontavam dúvidas e desconhecimento acerca de elementos da escrita científica que foram posteriormente revelados em suas apresentações orais individuais. Logo, as tarefas de leitura de textos acadêmicos-científicos, de comparações entre artigos de áreas de conhecimento distintas, de seminários em grupos, de troca de textos e de apresentações individuais, fizeram com que os participantes pudessem, finalmente,



realizar tarefas de escrita para a proposta final da disciplina que é projeto de trabalho de conclusão de curso.

Considerações finais: a necessidade de se pensar o ensino a partir de um modelo dialógico dos letramentos acadêmicos

Os eventos de letramento observados durante todos os encontros nos mostram como as relações dialógicas entre os participantes da pesquisa, juntamente com as conversas acerca do texto, refletem nas práticas letradas dos estudantes. Isso porque foi a partir das conversas sobre o texto que os conhecimentos acerca das especificidades dos gêneros científicos foram evidenciados e compreendidos, ou, em alguns momentos, compreendidos parcialmente, dado que se comprova que a língua não é transparente, bem como os sentidos atribuídos a ela. Portanto, os apontamentos contínuos do professor acerca dos aspectos inerentes ao gênero científico, focalizando na área de Linguística ao comparar textos provenientes dessa área com outras, inseriram os participantes em um processo dinâmico de aprendizagem que possibilitou o encaminhamento para a prática final de conclusão da disciplina, que é a escrita do projeto de trabalho de conclusão de curso.

Dessa forma, afirmamos que é impossível considerar o processo de letramento de estudantes universitários e seus desafios, sem se observarem os eventos de letramento e os aspectos que os constituem, principalmente os dialógicos, visto que as práticas de letramento são práticas sociais, afirmando, portanto, a importância da etnografia nesta investigação.



Enfim, considerar as práticas de letramento como práticas sociais a partir de um modelo dialógico dos letramentos acadêmicos (Fischer, 2007) nos possibilita compreender que há na esfera estudada uma diversidade cultural, a qual expõe os mais diversificados conhecimentos e práticas que emergem da sala de aula. Por isso, defendemos a partir dos resultados obtidos neste trabalho, em consonância com os dados obtidos nas variadas pesquisas da área de Letramento Acadêmico, que é preciso dar oportunidades aos alunos para se inserirem em práticas de letramento significativas para seus aprendizados, que permitam suas reflexões acerca dos valores sociais da aprendizagem, que envolve não só a compreensão e análise de um gênero discursivo, mas, principalmente, sua produção.

Com isso, defende-se que é preciso desmitificar alguns conceitos que são ensinados, para que haja o desenvolvimento de uma consciência acerca do gerenciamento e escolhas de marcas linguísticas em seus trabalhos, para que se pense por meio da escrita e não apenas haja transcrição de saberes. Dessa forma, a contribuição desses pensamentos críticos acerca do próprio aprendizado auxilia os estudantes a compreenderem essas relações de poder que constituem as práticas de letramento, para que eles se tornem responsáveis pelas próprias escritas e possam se posicionar em seus textos. Assim, considerando esses aspectos analisados e revelados aqui, os alunos se tornarão mais capazes de construir seus conhecimentos através do uso dos gêneros discursivos apoiados em seus propósitos sociais e culturais.



Referências

- ASSIS, J. A. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. *Revista Estudos Linguísticos*. v. 43, n. 2, p. 801-815, maio-agosto, 2014.
- BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, p. 19- 46, 2005.
- FIAD, R. S. A. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, v. 6, p. 23-34, 2015.
- FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- FUZA, A. F. *A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico científicas*. 2015. 368f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- HENDERSON, R.; HIRST, E. Reframing academic literacy: Reexamining a short course for “disadvantaged” tertiary students. *Englishteaching: practiceand critique*, p.25-38, 2006.
- IVANIČ, R. Discourses of writing and learning to write. *Language and Education*, Abingdon, Oxon, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.
- LILLIS, T. *Student writing: access, regulation, desire*. London: Routledge, 2001, 196p.
- STREET, B. Dimensões “Escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, Florianópolis, v.28, n. 2, 541-567, jul/dez, 2010.



Literacy events in University: a study on the experiences of university students with writing tasks in the classroom

Leticia Silveira

Luiz André Neves de Brito

Universidade Federal de São Carlos

Abstract

In this experience report, we present the challenges faced by university students in scientific writing, describing how they engage and position themselves compared to literate practices in the classroom. Therefore, the investigation is based on the study of literacy practices of 21 students from the Linguistics course enrolled in the subject “Laboratório 6 – Ênfase Texto e Discurso” at a public university, which aimed to develop undergraduate thesis projects. The academic routine is analyzed through the New Literacy Studies, which consider literacy as a social practice (Assis, 2014; Lillis, 2001; Street, 2010), and the dialogical model of academic literacy (Fischer, 2007).

Keywords: Academic Literacy. University Education. Scientific Writing.



Eventos de alfabetización en la educación superior: un estudio sobre las experiencias de estudiantes universitarios con tareas de escritura en el aula

Leticia Silveira

Luiz André Neves de Brito

Universidade Federal de São Carlos

Resumen

Mi propósito en este ensayo es resaltar cómo la Divulgación Científica (DC) se puede conceptualizar desde la práctica, dividida entre objetividad y subjetividad. La esfera subjetiva, en especial, y los actores involucrados en las actividades de DC han sido mal calificados en el área de DC. Así, a partir de las concepciones apuntadas y las experiencias relatadas sobre una acción de difusión en el área de los estudios lingüísticos, espero contribuir a suscitar reflexiones, discusiones y diálogos relacionados con el DC y la subjetividad involucrada en el mismo, además de intentar para provocar (algún) movimiento dentro del propio campo académico.

Palavras clave: Letramiento Académico. Formación Universitaria. Escritura Científica.